



36<sup>º</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**PEDIATRIA**  
O olhar que prepara para o Futuro



## Trabalhos Científicos

**Título:** Avaliação Do Conhecimento De Estudantes De Medicina Sobre Acesso Intraósseo

**Autores:** JÉSSICA ALVES COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); TALITA DE LIMA AQUINO NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); PLUTARCO INÁCIO PARENTE (MÉDICO PEDIATRA E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); ANA NEYLA MARTINS DA MOTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); JOHN WESLEY BRAGA DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); FRANCISCO RENAN DOTH SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BÁRBARA ARAÚJO LIMA DUTRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); BRUNO MARTINS SORES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); HERMANY CAPISTRANO FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ); SALMITO DE ALMEIDA CAMPOS JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

**Resumo:** Objetivo: esta pesquisa tem por objetivo avaliar o conhecimento dos estudantes de Medicina acerca do tema acesso intraósseo. Método: a coleta de dados ocorreu por meio de questionário que constava de 8 questões sendo 2 de sim ou não e as demais de múltipla escolha. 37 estudantes de medicina participaram da pesquisa respondendo ao pré-teste antes da palestra sobre acesso intraósseo e o pós-teste imediatamente após a mesma. Foram preservados todos os princípios éticos conforme Resolução Nº 196/96 do CNS. Resultados: 70% dos alunos nunca tinham ouvido falar em acesso intraósseo. Quando foi perguntado em que situação essa via era utilizada 54% disseram que era uma via emergencial subindo para 94,5% no pós-teste. Na questão em que paciente essa via era mais utilizada 62% responderam no pré-teste que é mais usada em crianças e no pós-teste essa porcentagem subiu para 97%. Quanto ao local mais utilizado para conseguir esse acesso, no pré-teste, 43% responderam tíbia proximal. No pós-teste a porcentagem subiu para 90%. Quando foi perguntado quando essa via deve ser tentada as respostas certas subiu de 86% para 94%. Quanto à permanência do acesso intraósseo 10% responderam 24h no pré-teste e 83% no pós-teste. Quanto à bioequivalência 35% responderam que ambas as vias (intraóssea e venosa) possuíam a mesma equivalência no pré-teste e no pós-teste a porcentagem subiu para 83%. Quanto à indicação da via intraóssea as respostas certas subiram de 37% para 54%. Conclusão: foi possível verificar que a maioria dos estudantes não sabia o que era via de acesso intraósseo e que após a palestra houve um avanço no conhecimento desses estudantes, apesar de ainda ser necessário maior empenho para que essa via se torne mais conhecida.